

AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DO PESQUISADOR ANTÔNIO CAMPOS E SILVA PARA A  
GEOLOGIA, PALEONTOLOGIA E A ARQUEOLOGIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

*THE SCIENTIFIC CONTRIBUTIONS OF RESEARCHER ANTÔNIO CAMPOS E SILVA TO GEOLOGY, PALEONTOLOGY,  
AND ARCHAEOLOGY IN THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL.*

Valdeci dos Santos Júnior<sup>1</sup> – UERN

Alano Jaciguara Dantas de Alencar Martins<sup>2</sup> – UERN

Daline Lima de Oliveira<sup>3</sup> – UFC

Maria Alice Freitas de Souza Dias<sup>4</sup> - UERN

## RESUMO

Esse artigo irá abordar detalhes da biografia do pesquisador Antônio Campos e Silva, abrangendo aspectos familiares, além das suas atividades profissionais e pesquisas acadêmicas desenvolvidas à frente do setor de Paleontologia do Instituto de Antropologia do Museu Câmara Cascudo, nas áreas de Geologia, Paleontologia e Arqueologia no estado do Rio Grande do Norte, durante as décadas de 50, 60 e 70, do século XX. Em sua breve estadia entre nós, Antônio Campos e Silva conseguiu coletar, publicar e contribuir com um vasto acervo de dados científicos sobre essas áreas, fazendo avançar substancialmente o conhecimento acadêmico a partir de seus trabalhos.

Palavras-chave: Arqueologia. Paleontologia. Biografia.

## ABSTRACT

This article will address details of the biography of researcher Antônio Campos e Silva, covering family aspects, in addition to his professional activities and academic research as the head of the Paleontology sector of the Anthropology Institute of the Câmara Cascudo Museum, in the areas of Geology, Paleontology and Archeology in the state of Rio Grande do Norte, during the 50s, 60s and 70s of the 20th century. In his brief stay among us, Antônio Campos e Silva managed to collect, publish and contribute to a vast collection of scientific data on these areas, substantially advancing

1 Professor e arqueólogo do departamento de História da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN).

2 Arqueólogo – mestrado em geografia pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN).

3 Arqueóloga – doutoranda na Universidade Federal do Ceará (UFC).

4 Graduada em História – Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN).



academic knowledge through his work.

Keywords: Archeology. Paleontology. Biography.

## INTRODUÇÃO

Falar das pesquisas científicas desenvolvidas por Antônio Campos e Silva não é uma tarefa fácil, devido à multiplicidade de áreas das ciências que ele abordou. Possuidor de uma mente privilegiada e de uma determinação sem precedentes na busca de novos conhecimentos, ele tornou-se uma referência obrigatória, por exemplo, para os pesquisadores da geologia, da paleontologia e da arqueologia no estado do Rio Grande do Norte.

Infelizmente ele teve uma curta existência, falecendo com apenas 31 anos, mas o que torna ainda mais fascinante a grandeza de sua passagem na Terra, foi a intensidade com que viveu, mediante uma obstinação ferrenha em busca da produção científica. Esse artigo tentará abordar uma parte de sua obra, mais especificamente a sua contribuição para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas no estado potiguar.

## UM POUCO DE SUA BIOGRAFIA

Antônio Campos e Silva nasceu no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, em 5 de julho de 1940, sendo filho de Júlio Nunes da Silva e Severina Campos Nunes. Com relação a sua formação acadêmica, estudou o curso primário em João Pessoa–PB no Grupo Escolar Antônio Pessoa, completando os demais ciclos (ginásial e científico) em Natal–RN, no colégio Marista. Nesse período, já colaborava com textos para jornais natalenses sobre geologia, sedimentologia e paleontologia, além de ministrar palestras em escolas locais. Concluiu, em 1963, o curso superior em Geografia, na Universidade do Rio Grande do Norte, com aprofundamentos nos estudos de sedimentologia e paleontologia.

Começou muito cedo nas suas atividades profissionais. Em julho de 1955 (com apenas 15 anos) já era auxiliar de escrita do Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS), trabalhando, posteriormente, na Prefeitura Municipal de Natal, como auxiliar de engenheiro. No início da década de 60, prestou também inúmeros serviços técnicos ao estado potiguar, conforme pode se observar na tabela 1:

Ano	Atividades exercidas
1961	Membro da comissão designada pelo governo do estado para elaboração do mapa administrativo do Rio Grande do Norte
1961	Auxílio na elaboração do mapa geológico do Rio Grande do Norte
1961	Auxílio na elaboração do mapa hidrográfico do Rio Grande do Norte
1961	Auxílio na elaboração do mapa hipsométrico do Rio Grande do Norte
1961	Auxílio na elaboração do mapa climático do Rio Grande do Norte
1961	Auxílio na elaboração do mapa fitogeográfico do Rio Grande do Norte



1962	Organizou o setor de Cartografia do Departamento Estadual de Estatística (DEE)
------	--

TABELA 1: ATIVIDADES TÉCNICAS EXERCIDAS POR ANTÔNIO CAMPOS E SILVA ANTES DE SUA FORMATURA EM CURSO SUPERIOR DE GEOGRAFIA. FONTE: UFRN, SUPLEMENTO DA REVISTA ESTUDOS SEDIMENTOLÓGICOS, JANEIRO/DEZEMBRO/1972.

O pesquisador Vingt-Un-Rosado (pesquisador e editor da Coleção Mossoroense), que mantinha correspondências pessoais com Antônio Campos nos anos finais da década de 50, ficou impressionado com o seu prodígio intelectual precoce, chamando-o de “o milagre de Natal”:

Esse menino de 19 anos, que já escreve com tanta precisão científica, prudência e seriedade de um pesquisador já amadurecido, eu quase que tenho vontade de chamá-lo “o milagre de Natal”. {...} Honrou-me muito a tarefa de falar dêsse menino, que já está se tornando conhecido de categorizados círculos científicos do Sul do País” (ROSADO, 1999, pp.67-68).

Para se ter uma ideia do dinamismo e diversidade de áreas que Antônio Campos e Silva atuava com apenas 17 anos, vejamos o que ele disse em seu diário em 1957:

Estou pensando no propósito que fiz no início do ano: produzir e realizar ao máximo em todos os setores. Observando o realizado, parece-me que quase consegui realizar o propósito. Vejamos algo do que fiz durante o ano:

Tomei parte na Campanha de Educação Florestal, fundando o Clube Caxinguelê, fazendo palestras na Escola Normal, Ginásio Natal, Colégio Marista, Grêmio Juvenil Renovador, fui filmado, fotografado e tive impressões gravadas em fita.

Escrevi uma série de artigos, no “Jornal do Comércio”, sobre a “A açudagem e o Problema das Secas” (em cooperação com o D.N.O.C.S.) que arrancou elogios do Dr. Eloy de Souza e “Endemias Rurais” (em cooperação com o D.N.E.R.), aplaudida pelo Dr. Tenório Osório, diretor da secção local.

Escrevi vários artigos para o “Jornal do Comércio” (mantendo inclusive “O D.N.O.C.S. Informa”), para o “Ateneu”, “O Arauto”, “A Escola”, “A Folha”, “Tribuna Estudantil” e “Diário de Natal”. No “Arauto”, fiz uma série sobre “Proteção à Natureza”, para o “Diário de Natal” fiz algumas reportagens. Na “Tribuna Estudantil”, além de um artigo e uma poesia, mantive uma secção de testes e críticas literários.

No “Poty”, mantive a “Vida Escolar”, coluna educacional, atualmente um pouco transformada. Sua aceitação tem sido regular por parte de professores, pais e jovens. O Dr. Edgar Barbosa é um dos meus leitores, bem como o Dr. Boanerges Soares. Foi talvez minha maior realização este ano.

Falei em público na Arcádia Natalense, numa série de palestras sobre o Nordeste; durante a Semana de Estudos Potiguares tive uma palestra sobre Riqueza Vegetal do Rio Grande do Norte. No ginásio “Santa Águeda”, em Ceará-Mirim, fiz uma conferência sobre o cinema e leitura para a J.E.C. No partido de Representação Popular, falei duas vezes.



Dirigi o C.E.C., organizando uma pequena folha formativa, organizei missões de estudos, animei a turma.

Fiz parte, ou colaborei, com as seguintes associações: Arcádia Natalense, Centro de Estudos Científicos, Associação Norte Riograndense de Astronomia, União dos Servidores Civis do Rio Grande do Norte, Grêmio Juvenil Renovador, Associação Norte Riograndense de Imprensa, Juventude Operária Católica, Juventude Estudantil Católica.

Fiz novas amizades entre a classe intelectual; entre outros, citam-se: Drs. Edgar Barbosa, Boanerges Soares, Antônio Soares Filho e Raimundo Nonato da Silva; Cônego Nivaldo Monte e Eymard L'Eraistre Monteiro; Drs. Luiz Maranhão Filho, Carlos Borges, Euclides Gurjão e Tarcísio Maia e Luiz da Câmara Cascudo.

Continuei meus estudos sobre botânica do Nordeste. No fim do ano, interrompi-o para estudar a geologia do Estado. Dediquei-me também à pedagogia.

Na aula, sai-me regularmente até agora. Consegui ser 1º e 2º da classe durante o ano.

Eis um resumo das minhas atividades em 1957. Muita coisa, esquecida ou pouco importante, será lembrada na continuação deste diário.

Acabei de ler “A Rainha Estrangulada”, de Dmon, e li “Os Venenos da Coroa”, sequência do precedente. Ótimos livros. (Diário de Antônio Campos e Silva, em 30 de novembro de 1957).

Antes mesmo de concluir seu curso superior de Geografia em 1963, devido ao seu dinamismo e suas pesquisas pessoais sobre a geologia e paleontologia potiguar, já tinha assumido a coordenação do setor de Paleontologia do Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atendendo o convite do professor José Nunes Cabral de Carvalho:

Quando ingressou no Instituto de Antropologia, Antônio Campos tinha apenas 22 anos. Autodidata, começou a pesquisar sobre temas da Paleontologia e Geologia ainda como estudante secundarista do colégio Marista em Natal, explorando o solo dos municípios vizinhos em busca de fósseis, fazendo palestras e publicando textos sobre o assunto em jornais locais. (SILVA, 2014, p.68)

Em 1963, formou-se em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo orador na solenidade de colação de grau. No mesmo ano, com apenas 23 anos, ingressou na UFRN, onde se dedicou como professor e pesquisador abnegado no campo da sedimentologia, da geologia, da paleontologia e da arqueologia.

Durante esse período em que foi professor da UFRN, ele chegou a ser investigado pela ditadura militar imposta em 1964 e respondeu a dois inquéritos policiais sob a acusação de envolvimento em “atividades subversivas”, sendo que um desses inquéritos foi instalado em julho de 1964 e o outro em julho de 1971. No inquérito de 1971 chegou a ser detido, sendo liberado após prestar depoimento. Ambas as investigações

foram arquivadas por “falta de provas”<sup>5</sup>. Até o seu falecimento em 1972, foi responsável pela chefia do Departamento de Geociências do Instituto de Antropologia da UFRN.



NA VIDA FAMILIAR, ANTÔNIO CAMPOS E SILVA CASOU EM 20 DE FEVEREIRO DE 1964 COM A SENHORA LUCINÉA MARIA DE MORAIS E SILVA (IN MEMORIAM), DE CUJA UNIÃO NASCERAM DOIS FILHOS: CARLOS ROBERTO DE MORAIS E SILVA E LEILA MARIA DE MORAIS E SILVA RODRIGUES. INFELIZMENTE, ANTÔNIO CAMPOS E SILVA (FIGURA 1) FALECEU VÍTIMA DE UM ACIDENTE RODOVIÁRIO QUE OCORREU NO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1972, NA ESTRADA ENTRE MOSSORÓ E APODI, NUMA VIAGEM QUE FAZIA COM A FAMÍLIA.

FIGURA 1: ANTÔNIO CAMPOS E SILVA – ANO DE 1964 (APROXIMADAMENTE).

## SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A GEOLOGIA

A contribuição para as pesquisas geológicas no estado potiguar foi bastante precoce, onde desde os estudos secundaristas na década de 50, já se aprofundava na temática, dando palestras em escolas, além de encontros e congressos sobre geologia do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

A maior parte de suas pesquisas geológicas ocorreram nos municípios de Natal, Ceará-Mirim, São Rafael e Tibau, além da Chapada do Apodi. Vejamos na tabela 2 abaixo, uma síntese das publicações:

---

5 Informações do relatório do Serviço Nacional de Informações datado de 06 de abril de 1971. <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa>.



Ano	Publicação
1959	Notas sobre a geologia do município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. Recife, (mimeografado).
1959	O pseudo-eoceno de Jenkins. Natal, revista Cactus, nº 1, pp.82-83.
1961	Geografia e geologia do Apodi, Mossoró (RN). Fac. Educ., diretório "Tércio Rosado", Cad. Mossoroense, nº 2, 52p.
1965	O grupo Barreiras na região de Natal. Natal, UFRN, Inst. Ant, relatório interno. Mimeografado. 5p.
1965	Sobre os calcáreos cretáceos no município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. Natal, Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RN, v.LV, p.55-58.
1966	Considerações sobre o Quaternário no Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq. 1º., 2 (1)/2). pp.371-404.
1966	Nota prévia sobre a geologia de Tibau. In ROSADO, Vingt-Um, "Alguns apontamentos sobre Tibau". Mossoró, coleção Mossoroense, nº 84, pp.45-51.
1968	(em co-autoria). A região de São Rafael. Natal, UFRN, Inst. Antrop., rel.com. div. Mimeografado. I:5p.
1968	(em co-autoria). Os minerais de urânio do Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq. IA., geol. Nº 2. 30p.
1969	Contribuição ao estudo do Grupo Barreiras no Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq. IA.,14p.
1970	Geodos da Chapada do Apodi: Apodi (RN), Boletim Inf. da Fundevap, nº 11, 3p.
1970	Calcários do Apodi. Apodi (RN), Boletim Inf. da Fundevap, nº 12, 2p.
1970	Observações sobre a geologia da região de Natal. Natal, UFRN, Inst. Antrop., rel.int. dat. 4p.
1971	(em co-autoria). Bibliografia dos trabalhos sedimentológicos realizados no Brasil. Natal, UFRN, Imp. Univ. Ver. Estudos sedimentológicos., I (1): 3-23p.
1971	Aspectos sedimentológicos da Formação Macaíba na região de Natal (Rio Grande do Norte). Natal, UFRN, Imp. Univ. Ver. Estudos sedimentológicos., I (2): 61-68p.
1971	Petrografia e gênese de alguns calcários cenozóicos não marinhos do Nordeste. Natal, UFRN, Imp. Univ. Ver. Estudos sedimentológicos., I (2): 69-85p.
1971	Estratigrafia do Grupo Barreiras nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Recife. rev. ass. Geólogos de Pernambuco, I (2): 1-13, jul/set/1971.
1972	(em co-autoria). Estratigrafia e origem do Grupo Barreiras nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. São Paulo, Soc. Bras. de Geologia, Ver. Bras. Geociências, 2 (3): 173-188, set/1972.
1972	(em co-autoria). Formação Moura: Depósito correlativo do interior nordestino. Natal, UFRN, Imp. Univ. Ver. Estudos sedimentológicos., 2 (1-2).
1973	Observações sobre a geologia da região de Natal. Natal, Ver. RN-Econômico, ano IV, nº 39, p.50-52, jan/1973.

TABELA 2: TRABALHOS PUBLICADOS POR ANTÔNIO CAMPOS E SILVA SOBRE GEOLOGIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA E PERNAMBUCO. FONTE: UFRN, SUPLEMENTO DA REVISTA ESTUDOS SEDIMENTOLÓGICOS, JANEIRO/DEZEMBRO/1972.

## SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PALEONTOLOGIA

Antônio Campos e Silva se destacou também pelos trabalhos realizados na área da paleontologia do Rio Grande do Norte, onde desde 1959 já publicava trabalhos sobre a Paleofauna do Cretáceo no Rio Grande do



Norte (tabela 3 e figura 2):

Ano	Publicação
1959	Nota preliminar sobre a Paleofauna de Gangorrinha, no Cretáceo do Rio Grande do Norte. Mossoró, (RN) Col. Mossoroense, nº 52.
1960	Nota prévia sobre os peixes fósseis do Rio Grande do Norte. Natal, Rev. Cactus, nº 2/3, p.135-139.
1964	Planorbídeos recentes e fósseis no Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq.1A., V,1. Pp.41-46.
1964	Sobre alguns travertinos fossilíferos. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq.1A., 1.(1): Pp.41-55.
1964	Bibliografia comentada da paleontologia norte-riograndense. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq.1A., 1.(2): Pp.141-150.
1964	Sobre a ocorrência de Haplomastodon no Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq.1A., 1.(1): Pp. 41-55.
1964	(em coautoria). Informações sobre a malacofauna dos beachrocks de Touros e São Bento do Norte, Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq.1A., 1 (2): Pp. 79-90.
1966	(em coautoria). Relatório preliminar das investigações geo-paleontológicas na área fossilífera pleistocênica da Fazenda Lájdea Formosa, município de São Rafael, Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., Arq.1A., 2 (1/2): Pp. 371-404.
1969	(em coautoria). Estado atual do conhecimento da paleontologia no Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, Imp. Univ., série especial nº 1, p.5-23.

TABELA 3: TRABALHOS PUBLICADOS POR ANTÔNIO CAMPOS E SILVA SOBRE PALEONTOLOGIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. FONTE: UFRN, SUPLEMENTO DA REVISTA ESTUDOS SEDIMENTOLÓGICOS, JANEIRO/DEZEMBRO/1972.

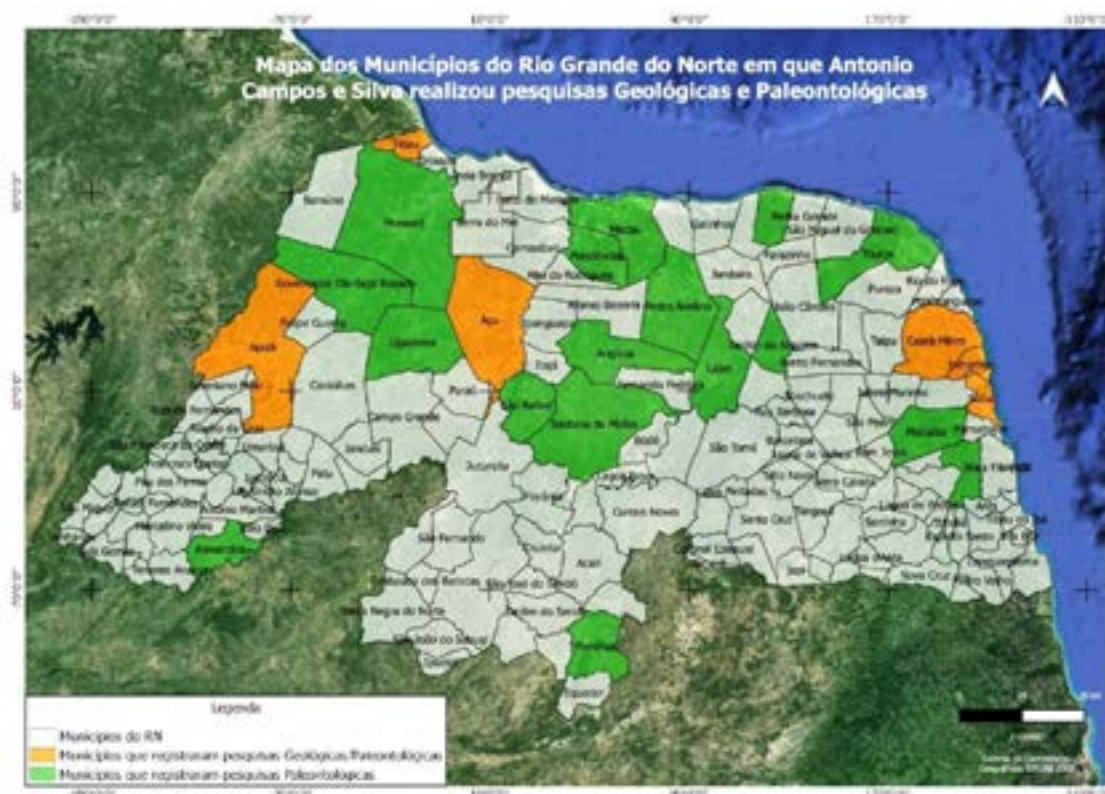


FIGURA 2: MAPA DOS MUNICÍPIOS POTIGUARES (PESQUISAS GEOLÓGICAS/PALEONTOLÓGICAS NA COR AMARELA E PESQUISAS SOMENTE PALEONTOLÓGICAS NA COR VERDE) EM QUE ANTÔNIO CAMPOS REALIZOU PESQUISAS GEOLÓGICAS E PALEONTOLÓGICAS. ADAPTAÇÃO: ALANO JACIGUARA, 2024.

## SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ARQUEOLOGIA

Sua contribuição para as pesquisas arqueológicas no estado potiguar é inédita e não foi publicada. Trata-se de uma caderneta de campo no qual o pesquisador deixou registrado uma verdadeira revisão bibliográfica para o estudo do passado dos povos originários do RN. Nesse manuscrito, Antônio Campos disserta sobre a má sorte dos povos indígenas diante das frentes colonizadoras com uma visão humanizada, que esclarece e comove o leitor que se depara com o pensamento daquele pesquisador. O estilo da escrita do Antônio Campos chama a atenção ao situar o diário ao contexto da época (década de 1960), período cronológico dominado pela ditadura militar:

“Examinando-se melhor a rebelião dos índios, vemos que não lhes faltavam razões para tal. Seu território cada vez mais suprimido pelas sesmarias, suas tribus levadas de roldão pelos invasores para pontos menos férteis, o regime ferréo do tação português oprimia sua liberdade. Daí, aproveitando os esforços que o colonizador dispndia para expulsar os batavos, lançaram-se a ofensiva, congregando a nação cariri.” (Diário de Antônio Campos, década de 60, p.3).

Em seu diário, Antônio Campos apresenta ainda um inventário de peças arqueológicas existentes em algumas áreas do estado potiguar, onde ele efetuou desenhos dos artefatos arqueológicos (lascados e polidos), croquis de sítios arqueológicos e mapas de localizações; dentre as peças descritas em detalhes e representadas através dos desenhos, estão as existentes na coleção Marcos Tassino (Figura 3), do Instituto Histórico e Geográfico do RN, além de uma peça do Colégio das Neves, todas elas oriundas do município de Pedro Avelino–RN.



FIGURA 3: DETALHE DAS PEÇAS ARQUEOLÓGICAS DA COLEÇÃO MARCOS TASSINO (MUNICÍPIO DE PEDRO AVELINO-RN) DESENHADAS POR ANTÔNIO CAMPOS EM SEU DIÁRIO PARTICULAR.





Ainda no manuscrito, o pesquisador documenta também a cultura material sob a forma de grafismos rupestres de algumas localidades no estado do RN, dentre elas, inscrições rupestres em Caraúbas–RN (compiladas numa fotografia). Menciona também grafismos rupestres em Jardim do Seridó, sem, contudo, representá-lo em desenho.

Em outro tópico, intitulado “Material Pré-Histórico do Rio Grande do Norte”, Campos lista uma abundância de material arqueológico, classificando-os em mós, cunhas, pedras de alisar, machados de pedra, trituradores, trituradores esféricos, cachimbos, pedras perfuradas, objetos de adornos, pontas de lança, e almofarizes, indicando os seus lugares de origens. O que impressiona no diário é a semelhança em termos de detalhes e fontes ao trabalho de outro potiguar, José de Azevedo Dantas, que também deixou obra (com desenhos e descrições) sobre os grafismos rupestres do Rio Grande do Norte e Paraíba, no início do século passado, e foi publicada pela arqueóloga Gabriela Martin em 1994.

Observando o diário, é possível avaliar a dimensão do trabalho de Campos e Silva no RN. Pode-se constatar que as suas pesquisas arqueológicas com artefatos e locais com grafismos rupestres, abrangeram os municípios de Acari, Assú, Apodi, Baraúnas, Cachoeira do Sapo, Caiçara do Rio dos Ventos, Caraúbas, Cruzeta, Currais Novos, Gov. Dix-Sept Rosado, Lajes, Lajes Pintadas, Jardim de Seridó, Jucurutu, Martins, Mossoró, Parelhas, Patu, Santa Cruz, São Paulo do Potengi, São Tomé, Serra Negra e Taipu (Tabela 3 e Figura 4):

<b>PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO RN</b>	
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>
Acari	Análise de artefatos arqueológicos
Assú	Análise de artefatos arqueológicos
Apodi	Análise de artefatos arqueológicos /Grafismos Rupestres
Baraúna	Análise de artefatos arqueológicos /Grafismos Rupestres
Caiçara do Rio dos Ventos	Análise de artefatos arqueológicos
Caraúbas	Análise de artefatos arqueológicos /Grafismos Rupestres
Cruzeta	Análise de artefatos arqueológicos
Currais Novos	Análise de artefatos arqueológicos
Gov.Dix Sept Rosado	Análise de artefatos arqueológicos
Lajes	Análise de artefatos arqueológicos
Lajes Pintadas	Análise de artefatos arqueológicos
Jardim do Seridó	Grafismos Rupestres
Jucurutu	Análise de artefatos arqueológicos
Martins	Análise de artefatos arqueológicos
Mossoró	Análise de artefatos arqueológicos /Grafismos Rupestres
Parelhas	Análise de artefatos arqueológicos
Patu	Análise de artefatos arqueológicos
Riachuelo	Análise de artefatos arqueológicos
Santa Cruz	Análise de artefatos arqueológicos
São Paulo do Potengi	Análise de artefatos arqueológicos

Serra Negra	Análise de artefatos arqueológicos
Taipu	Análise de artefatos arqueológicos

TABELA 4: PESQUISA INÉDITA DE ANTÔNIO CAMPOS E SILVA SOBRE ARQUEOLOGIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. FONTE: DIÁRIO PARTICULAR DE ANTÔNIO CAMPOS.

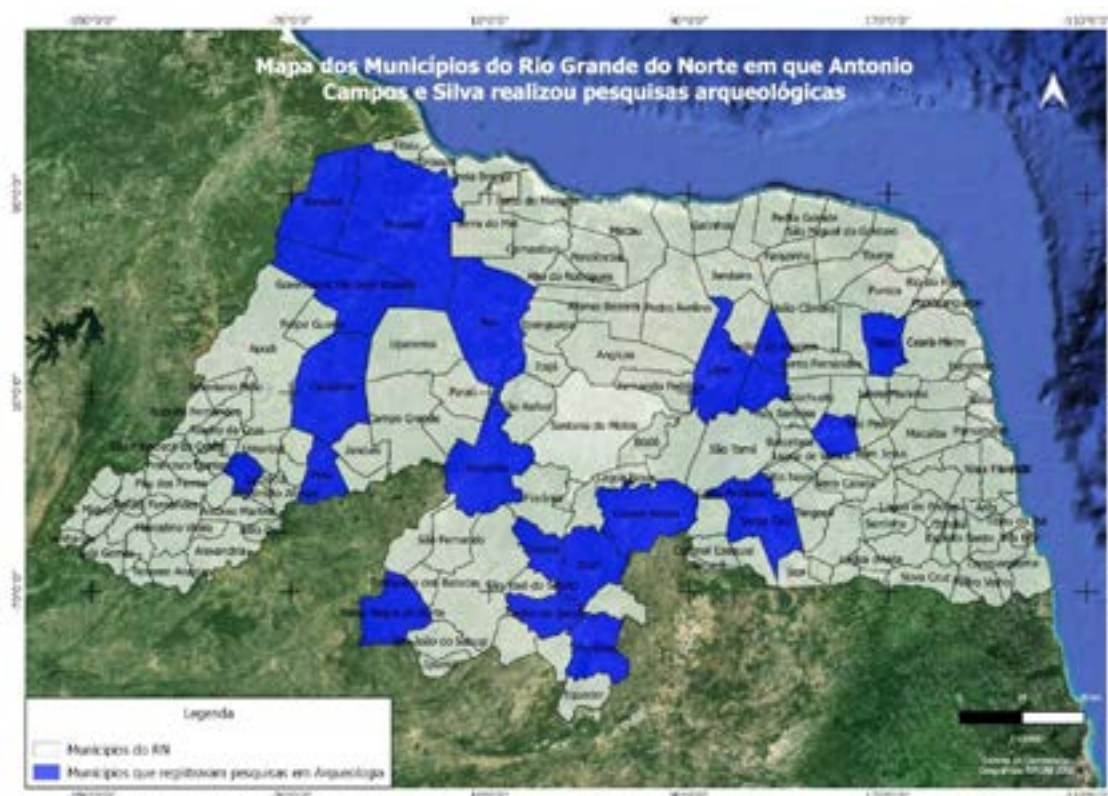


FIGURA 4: MAPA MOSTRANDO OS MUNICÍPIOS (NA COR AZUL ESCURA) EM QUE ANTÔNIO CAMPOS REALIZOU PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. FONTE: DIÁRIO PARTICULAR DE ANTÔNIO CAMPOS. MAPA ADAPTADO POR ALANO JACIGUARA, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antônio Campos e Silva foi um pesquisador muito à frente de seu tempo, onde mesmo com as limitações metodológicas da época, já mostrava a sua determinação em coletar dados referentes ao patrimônio geológico, paleontológico e arqueológico, visando aumentar o conhecimento científico dessas áreas.

Numa época difícil para a realidade brasileira, Antônio Campos colocou de lado as dificuldades financeiras e metodológicas, e dentro do possível, efetuou pesquisas valiosas para essas áreas, moldando a base e levantando premissas científicas, que hoje são adotadas nas pesquisas acadêmicas.



Fica a reflexão, se um pesquisador em tão pouco tempo de existência conseguiu uma produção científica tão valiosa, com inestimável contribuição ao nosso estado, imaginemos o que não faria Campos e Silva nesse mundo atual, se tivesse a sua disposição as ferramentas de informações que possuímos nesse mundo, profundamente digitalizado onde os dados são processados em frações de segundos.

Como ele disse numa carta a sua filha Leila Maria de Morais e Silva Rodrigues (chamada carinhosamente por ele de “Leiloca”), datada de 4 de dezembro de 1968: “Apenas sigo u’a missão. Não me posso pertencer totalmente”.

Essa missão ele cumpriu com louvor na sua curta existência na Terra.

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao professor Madson Ottoni de Almeida Rodrigues (genro de Antônio Campos e Silva - casado com sua filha - Sra. Leila Maria de Morais e Silva Rodrigues), que gentilmente cedeu boa parte do material de pesquisa deste artigo.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS E SILVA, Antônio. Diário Particular. Documento manuscrito.

DIÁRIO DE NATAL. Edição de 12 de fevereiro de 1982. Disponível em: [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028711\\_02&pasta=ano 197&pesq=&pagfis=5252](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028711_02&pasta=ano 197&pesq=&pagfis=5252). Acesso em 30 de abril de 2024.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI). Relatório datado de 06 de abril de 1971. Disponível em: [https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1820578&v\\_aba=1](https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1820578&v_aba=1). Acesso em 30 de abril de 2024.

ROSADO, Vingt-Un. **Minhas memórias da Paleontologia Mossoroense**. 2º Volume – 1935 a 1962. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense, série C, 1999.

SILVA, Jacqueline Souza. **Instituto de Antropologia: um espaço para a ciência no Rio Grande do Norte (1960-1973)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas. Programa de pós-graduação em História. 2014. 113f.